

MERC GROUP

THINK GROWTH. THINK MERC.

AUDITORIA · SUSTENTABILIDADE · DIVULGAÇÃO

O primeiro exercício do *relatório de sustentabilidade*

O que a divulgação obrigatória cobra de controles, conexão com as demonstrações financeiras e prontidão para asseguração.

NORMA BASE

CMN 5.185 - CBPS 01/02
(convergentes a IFRS S1/S2)

PÚBLICO

Diretoria, contabilidade,
riscos e sustentabilidade de
instituições financeiras

EDIÇÃO

Guia técnico MERC

DATA

Agosto de 2026

O PONTO DE PARTIDA

O relatório será lido como número, não como narrativa

O relatório de sustentabilidade das instituições financeiras chega ao primeiro exercício obrigatório sob pronunciamentos convergentes aos padrões internacionais de divulgação financeira relacionada à sustentabilidade. O eixo é a **materialidade financeira**: divulgar os riscos e oportunidades — com destaque para os climáticos — capazes de afetar posição financeira, desempenho e fluxos de caixa.

Não é uma prestação de contas sobre o impacto da instituição no mundo; é sobre **como o mundo em transição afeta a instituição**. Risco físico e de transição atravessam carteira de crédito, investimentos, garantias e captação. Exposição concentrada em setores sensíveis à descarbonização é vetor de perda esperada e reprecificação de colateral — não apenas tema ambiental.

DIVULGAÇÃO FASEADA, E JÁ COMEÇOU

As instituições de maior porte e complexidade abrem o ciclo já no exercício corrente; as demais entram em janela posterior. Quem está na primeira onda não tem mais o conforto de tratar o tema como projeto futuro.

O COMPARATIVO

Do relatório voluntário ao regime obrigatório

DIMENSÃO	O QUE MUDA NO NOVO REGIME
Natureza da informação	De narrativa de reputação para afirmação de risco com materialidade financeira.
Data-base e perímetro	De livres para os mesmos das demonstrações financeiras.
Fonte dos dados	De planilhas e coletas pontuais para sistemas com trilha, controles e retenção de evidência.
Expectativa de verificação	De nenhuma para asseguuração faseada — e leitura de mercado que já é de verificação.
Responsabilidade	Da área de sustentabilidade para a administração, com governança equivalente à das demonstrações.

O PRIMEIRO TESTE

A conexão com as demonstrações financeiras

A norma amarra relatório e demonstrações: **mesma data-base, mesmo perímetro e premissas coerentes**. Se o relatório descreve um cenário de transição que pressiona certos setores, as demonstrações precisam refletir esse mesmo mundo nas perdas esperadas, provisões, testes de recuperabilidade e divulgações de risco. Dois documentos contando histórias diferentes sobre o mesmo risco são um convite ao questionamento.

01 Governança

A afirmação de que a alta administração supervisiona o tema precisa de atas, alçadas, política aprovada e trilha de decisão.

02 Estratégia e cenários

As premissas climáticas do relatório não podem divergir das usadas na perda esperada e nos testes de recuperabilidade do balanço.

03 Métricas e metas

Cada métrica precisa de fonte primária reconstruível e base de cálculo documentada. Emissões vindas de planilha sem trilha são exposição direta no primeiro pedido de evidência.

04 Prontidão para assecuração

A assecuração testa evidência, metodologia e conexão com os números — ela não credencia o que não foi construído com controle. Preparar-se é desenhar o processo desde o início do exercício.

O PADRÃO QUE SE REPETE

O risco quase nunca está na qualidade do texto, e sim na ausência de evidência por trás dos números: métricas sem fonte reconstruível, cenário do relatório descolado das premissas do balanço e governança sem trilha de decisão.

O que muda no relatório de sustentabilidade das instituições financeiras?

Passa a ser elaborado sob padrões convergentes aos internacionais, com foco em materialidade financeira. Deixa de ser peça de reputação e vira documento de risco, sujeito a verificação.

Quem precisa divulgar primeiro?

A divulgação é faseada por porte e complexidade. As instituições de maior porte abrem o ciclo no exercício corrente; as demais entram em janela posterior.

Por que o relatório precisa conversar com o balanço?

Porque a norma exige mesma data-base, mesmo perímetro e premissas coerentes. Divergência entre os dois documentos é o primeiro ponto que um examinador ataca.

Qual é o maior risco de execução?

O dado não-financeiro: emissões, exposições e metas que nascem fora dos sistemas transacionais, sem fonte reconstruível nem trilha.

Quando pensar em asseguração?

Antes de o relatório ficar pronto. Preparar-se para asseguração é desenhar o processo que produz a divulgação desde o início — não procurar quem assine no fim.

PRÓXIMO PASSO

De narrativa a *número que se demonstra*.

A MERC apoia instituições financeiras no primeiro exercício obrigatório: conexão relatório × demonstrações, controles sobre métricas, trilha de evidência e prontidão para asseguração. Fale com um dos sócios.

SITE	www.mercgroup.com.br
CONTEÚDO	www.mercgroup.com.br/insights
E-MAIL	contato@mercgroup.com.br
TELEFONE	+55 11 98196 1447

Material técnico de apoio da MERC Group. Conteúdo de caráter informativo, sem constituir oferta de serviços a entidades para as quais a independência seja vedada. Exemplos genéricos, sem referência a instituição específica.